



A ARTE POÉTICA EM JACKSON DO PANDEIRO: VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA, DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS

Jôse Pessoa de Lima¹
Janaíne Freitas de Medeiros²
Juliana Soares Vanderley³
Marinalva Pereira de Araújo⁴
Rosilene Félix Mamedes⁵

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar ações e resultados de um projeto pedagógico interdisciplinar realizado em uma escola municipal de João Pessoa-PB, em 2019, por intermédio dos professores de Língua Portuguesa, Inglês, Artes e Educação física. Neste trabalho, desenvolvemos atividades de leitura e de interpretação das canções *Sebastiana*, *Na base da chinela*, *Chiclete com banana*, *Cantiga do sapo*, *O canto da ema*, *Meu passarinho fugiu*, de Jackson do Pandeiro, visando à valorização da cultura nordestina representada na música do cantor e compositor citado, bem como desconstrução de preconceitos a respeito da fala nordestina. Como aporte teórico, fundamentamo-nos em Aristóteles (1998), Candido (1995); Cosson (2009); Thiesen, (2008); nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (1998); na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), entre outros. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois houve participação efetiva dos educandos, aumento significativo no desempenho do aprendizado, verificado

Palavras-chave: Cultura Nordestina, Jackson do Pandeiro, Poesia, Valorização Cultural.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a música circula facilmente nas redes sociais, também tem suas nuances de expressão no dia a dia de crianças, adolescentes, jovens e adultos, e é considerada por eles como uma atividade prazerosa (MESQUITA, 1986). Nesse cenário, sentimo-nos motivados a elaborar uma proposta de trabalho diferenciada, interdisciplinar, que fosse desenvolvida junto à comunidade escolar, ressaltando a importância de reconhecermos o valor cultural e ideológico das canções nordestinas.

Também percebemos a necessidade de implantarmos temas que fazem parte do contexto de vida dos nossos alunos e pretendemos demonstrar que a música pode contribuir

¹ Mestra pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jospessoa10@email.com;

² Mestra pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, jfmedeirosjp@hotmail.com;

³ Pós-graduanda em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS pela SOCIESC. E-mail: jusoares60@gmail.com;

⁴ Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica – UNIPÊ, marinalvaajuara84@gmail.com;

⁵ Doutoranda do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, rosilenefmamedes@gmail.com;



para a formação cidadã e para a desconstrução de preconceitos, produzindo, assim, o bom relacionamento sociocultural de nossos estudantes, se for abordada de forma crítica e reflexiva.

Planejamos utilizar a música como estratégia de expressão cultural, emocional e artística por ser um gênero apreciado em todas as classes sociais, em todas as modalidades e faixa etárias. Não se pode pensar na Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa comprometer-se com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida em sociedade (BRASIL, 1998).

Dessa forma, na percepção de uma Educação que busca a formação plena do aluno, há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades (BRASIL, 1996). Isso deve ser feito sempre por meio do incentivo à criatividade e ao conhecimento de boas experiências realizadas em outras localidades, que certamente podem ser adaptadas ao contexto local de cada município, como é o caso da presente proposta.

Nessa perspectiva, esta proposta didática busca disseminar a cultura local e regional do Nordeste junto aos discentes por meio da música e da poesia de um artista paraibano. Para tanto, se faz necessário despertar nos educandos o interesse e o conhecimento da origem e dos ritmos nordestinos. desenvolvemos atividades de leitura e de interpretação das canções *Sebastiana*, *Na base da chinela*, *Chiclete com banana*, *Cantiga do sapo*, *O canto da ema*, *Meu passarinho fugiu*, de Jackson do Pandeiro, visando à valorização da cultura nordestina representada na música do cantor e compositor citado, bem como desconstrução de preconceitos a respeito da fala nordestina.

Como aporte teórico, fundamentamo-nos em. Aristóteles (1998), Candido (1995); Cosson (2009); Thiesen, (2008); nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (1998), na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), entre outros. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois houve participação efetiva dos educandos, aumento significativo no desempenho do aprendizado, verificado

METODOLOGIA

O desenvolvimento das ações ocorreu de maneira aplicada, com a realização dos



seguintes momentos: visita ao Museu Memorial Jackson do Pandeiro, apresentação da biografia do autor, construção de cordéis e isogravuras a partir das canções do artista, oficinas de leitura e interpretação, roda de diálogos, concurso de desenho e apresentação de danças no evento cultural de culminância.

As ações do projeto foram desenvolvidas nas salas de aula, tendo um momento de culminância para partilhar os trabalhos realizados. Nesse momento, a comunidade local foi convidada para participar das apresentações. Todas as atividades foram registradas por meio de fotos, anotações e gravações de vídeo para compor o relatório final a ser apresentado à Secretaria da Educação e Cultura de João Pessoa como requisito para a premiação Escola Nota 10.

De acordo com Thiesen (2008), a interdisciplinaridade surge como um meio de buscar evitar a fragmentação da disciplinaridade em sala de aula, utilizada como instrumento que busca a legitimidade da ciência e do conhecimento. Nessa perspectiva, executamos esse projeto pedagógico interdisciplinar envolvendo a comunidade escolar, por meio de construção e reconstrução do conhecimento através do patrimônio histórico e cultural do artista Jackson do Pandeiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música e a literatura dialogam entre si por suas formas intrínsecas de expressão, representadas de maneira poética e artística, por meio de recursos estilísticos inerentes aos gêneros em questão. Desde a Antiguidade o texto literário relaciona-se à música, bem como a música relaciona-se ao texto literário, mais precisamente, à poesia. Essas artes assemelham-se pela musicalidade, pela estrutura do gênero textual e pelo lirismo, geralmente expresso por melodias produzidas com instrumentos musicais diversos.

A história nos revela vestígios desta relação. De acordo com Rodrigues (1990), a poesia e a música na antiga Grécia exerciam função de um estatuto espiritual e cultural superior. Orfeu, músico e poeta, símbolo mítico desta profunda união das duas artes, amansava as feras com o seu canto, animava as pedras, fazia mover as árvores e pacificava os homens.

Na Antiguidade grega e romana, seria inaceitável que um poema fosse dito em voz alta, sem que se fizesse acompanhar de música: para tanto, o texto materializava-se em frases de métrica favorável ao canto, e mediante regras mais ou menos uniformes, procurava-se



atrair o ouvinte pela palavra e pela música ao mesmo tempo.

Para o filósofo Aristóteles, as artes são imitações da natureza, do caráter, da ação e das emoções humanas; são representações da maneira de viver, segundo cada cultura. A esse respeito, Aristóteles (1998, p. 18) afirma:

Aqueles que criam imagens representam muitos objetos pelo uso de formas e cores (...), outros o fazem pelo uso da voz, como em todas as artes mencionadas acima, que fazem imitações usando ritmo, linguagem e melodia, separadamente ou em conjunto. As músicas da flauta, da cítara e de outros instrumentos com efeito semelhante, como a flauta de Pan, usam melodia e ritmo apenas, enquanto a dança usa o ritmo sem melodia (de fato, os dançarinos, pelo ritmo de seus gestos, imitam caracteres, emoções e ações).

Nesse sentido, podemos ratificar que o poeta representa, de maneira artística, tudo que percebe ou que vivencia em uma sociedade. Aristóteles (1998) defende que o ofício do poeta não é contar o que aconteceu na realidade, mas o que poderia acontecer, por necessidade ou por probabilidade. Assim, o poeta descreve as circunstâncias, os objetivos, às ações humanas, mediante uma perspectiva singular, por vezes subjetiva, para configurar ideias, discursos ou cultura sociais.

A literatura e música representam sentimentos, costumes, crenças, conhecimentos de mundo, bem como informações inconscientes que não conseguimos expressar por palavras. De acordo com Cosson (2009), a literatura torna o mundo mais compreensível, liberta os saberes, traz brilho às leituras, expressa ideias latentes que por vezes não temos consciência nem condições de externar. Ela nos humaniza por vivenciarmos experiências dos outros, por sentir os sentimentos dos outros. O autor afirma que “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (COSSON, 2009, p. 16).

Semelhante a outras artes, a literatura está relacionada à sociedade e aos indivíduos que nela estão inseridos, expressando sua cultura, suas concepções políticas, religiosas, entre outras. Para Candido (1995, p. 175), “não há equilíbrio social sem literatura”, ela é de fundamental importância para representação e manifestação de pensamentos, de emoções. Sua função humanizadora nos permite enxergar e sentir as necessidades individuais e sociais do semelhante.

Para Cosson (2009, p. 17), “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Ou seja, a obra literária nos proporciona a aproximação com o nosso semelhante, com a situação vivenciada, mesmo sem estar presente no cenário.



Dessa forma, a partir das vivências pessoais ou de um grupo social, o artista literário reproduz as situações que envolvem a humanidade, em diversos aspectos, de acordo com a visão de mundo idealizada por indivíduos ou segundo suas próprias intenções ideológicas.

Nessa perspectiva, percebemos que, a partir do trabalho com o gênero discursivo canção, contribuímos com o processo de desenvolvimento de competências e habilidades leitoras dos nossos discentes, pois “a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BRASIL, 2018, p. 196).

O desenvolvimento do Projeto suscita a busca e a produção de conhecimento por meio de temáticas já estabelecidas no calendário escolar da rede, a partir disto cabe à escola a sua sistematização e dinamização do processo de ensino-aprendizagem dentro de um viés curricular.

Para tanto, faz-se necessário compreender o papel social da escola e como este se encontra atrelado à formalização e sistematização dos conhecimentos, atendendo não só ao currículo, mas também a diversidades encontradas no espaço escolar.

Nesse entendimento, o Projeto de Jackson do Pandeiro proporciona a vivência e o conhecimento inerente ao processo educacional. Para tanto, a forma como os conteúdos encontram-se imbricados com as disciplinas curriculares aparece na arte da musicalidade e corporeidade, na vida e obra do artista por meio da história, na interpretação de suas letras por meio da linguagem e nas suas características por meio de sua influência regional, entre tantos outros aspectos que se exprime em um processo cultural de conhecimento.

Deste modo, faz-se necessário a contribuição para o processo de desenvolvimento cultural das escolas públicas, uma vez que “em uma sociedade dividida em classes como a nossa, o movimento cultural segue no sentido de estratificar diferentes culturas em função de sua origem de classe, produzindo a fragmentação cultural” (LOPES, 1997, p. 98).

Também é válido ressaltar que esse projeto se torna essencial na comunidade escolar, pois refere-se ao desenvolvimento cognitivo dos educandos, pois o envolvimento com uma proposta de trabalho diferente instiga, problematiza e direciona o educando a refletir sobre a relação teoria e prática do conhecimento.

A relação entre o processo educativo e os projetos interdisciplinares no âmbito escolar se entrelaça e manifesta-se de modo construtivo, favorecendo as várias formas de conhecimento. Com isso, vê-se na interdisciplinaridade um caminho a ser percorrido e



desmistificado, uma vez que os processos de escolarização vêm se modificando e exigindo novas formas e métodos para se trabalhar em sala de aula. De acordo com Thiesen, (2008, p. 545) expõe que:

O movimento histórico que vem marcando a presença do enfoque interdisciplinar na educação constitui um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo e também muito complexo de mudanças que abrange não só a área da educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a política e a tecnologia. Trata-se de uma grande mudança paradigmática que está em pleno curso.

Percebe-se neste trabalho a possibilidade de enriquecimento cultural, uma vez que os gêneros musicais expoentes de Jackson do Pandeiro passarão a fazer parte do repertório musical dos educandos desta comunidade escolar. Vale salientar que a legislação educacional do nosso país preconiza a inserção de qualquer manifestação Cultural no espaço escolar.

Nesse direcionamento, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de nº 9394 de dezembro de 1996, torna público que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Portanto, conforme esta lei brasileira propõe, a produção e o desenvolvimento do processo educativo se fazem presentes no âmbito social e educacional podendo ser explorado a partir de diversas formas de manifestação artística. Dessa forma, esse trabalho torna-se relevante para a formação dos estudantes, e, conseqüentemente, para a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, visitamos o Memorial Jackson do Pandeiro, em Alagoas Grande, com as turmas dos 8º e 9º anos e, posteriormente, desenvolvemos atividades em sala de aula, apresentando a biografia do autor para promover o conhecimento cultural e a valorização do artista paraibano escolhido para ser homenageado pela escola.

Realizamos, no segundo momento, análises linguísticas e literárias das canções *Sebastiana*, *Na base da chinela*, *Chiclete com banana*, *Cantiga do sapo*, *O canto da ema*, *Meu passarinho fugiu*, , observando as variações da língua na região local, interpretando-as também por meio de encenação e de danças nordestinas, como forró e quadrilha.

Em outro momento, organizamos uma oficina de isogravura e de produção de painéis mediados pelo professor convidado José Maria, de Artes e pelos professores de Língua Portuguesa responsáveis por essas turmas.

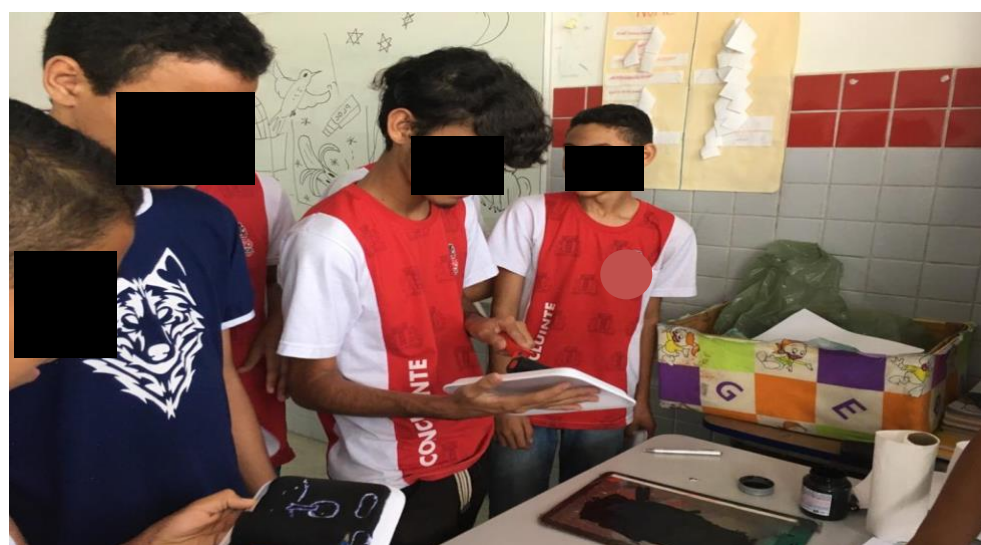
Por fim, promovemos o evento cultural de culminância com as apresentações dos trabalhos produzidos durante o desenvolvimento das ações do projeto com a finalidade de valorizar a cultura popular nordestina e suas manifestações, buscando a conscientização dos de toda comunidade escolar acerca do respeito aos valores pertencentes a uma sociedade. Algumas dessas práticas estão registradas nas imagens a seguir:

Figura 1 - Apresentação da biografia



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Figura 2 – Produção de isogravuras



Fonte: Elaboração própria, 2019.



Figura 3 - Apresentação cultural



Fonte: Elaboração própria, 2019.

A partir das atividades aplicadas, constatamos que os resultados alcançados foram satisfatórios, pois houve participação efetiva dos educandos, aumento significativo no desempenho do aprendizado, reconhecimento das obras de Jackson do Pandeiro enquanto artista, verificado por meio das apresentações orais e das performances artísticas dos alunos durante a execução do projeto.

Nesse sentido, o reconhecimento, a aceitação do outro e dos seus conhecimentos nos ensina a exercer a empatia, a buscar solução para as diversas dificuldades existentes, tanto no contexto escolar quanto no social, proporcionando, assim, o diálogo, as ações colaborativas, democráticas e solidárias (BRASIL, 2018).

Assim, acreditamos que a valorização das diferentes culturas, do conhecimento de mundo dos educandos viabiliza o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, visto que os sujeitos sociais possuem suas formações históricas, culturais e ideológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos que a escola exerce, de fato, o seu papel de educar para a vida quando deixa de ser apenas transmissora dos conhecimentos curriculares e alinha



suas propostas pedagógicas a demandas da comunidade escolar, das práticas sociais, partindo das vivências locais, buscando a valorização cultural de cada região para que os valores, as crenças e as identidades sejam respeitadas. Valores esses que estão inseridos na cultura brasileira por meio de discursos de músicas populares e de diversas manifestações culturais na sociedade contemporânea.

Na sociedade atual, há mais interesse em ouvir música, estar em redes sociais que estudar componentes curriculares. Porém, a escola pode, por meio de projetos diversificados, despertar em seus estudantes o desejo de conhecer de participar efetivamente. Dessa forma, a escola deve ser um espaço de percepção dos problemas sociais que envolvem os educandos, como os citados anteriormente, e precisa planejar ações, criar estratégias e abertura para discussão e busca de melhorias para tais problemas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**: tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndice de Eudoro de Sousa. Tradução Eudoro de Sousa. 5 ed. S.I. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998.

BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dez. de 1996. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados. 13ª ed. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <<http://livraria.camara.leg.br/ldb-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educac-o-nacional-863.html>>. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Desktop/TLM/BNCC_19_mar_2017_versaofinal.pdf> Acessado em: 18 de jun. 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

LOPES, A.C.R. Conhecimento escolar: processos de seleção cultural e mediação didática. **Revista Educação e Realidade**. V.22, n.1 (1997) ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236 (online).

MESQUITA, M.F.N. **Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula**. São Paulo: Gente, 1986.

RODRIGUES, Antônio M. De música popular e poesia. In: **Revista USP**. São Paulo, 1990. n. 4 dez/jan/fev.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. v.13 n.39 set/dez. 2008.